



Painel: Agricultura, Silvicultura e Pescas

PIMENTO PARA PIMENTÃO DOCE. ALTERNATIVA CULTURAL PARA O REGADIO DA COVA DA BEIRA. PRODUÇÃO DE PLANTAS

Delgado, F. ^(a,b); **Diogo, A.** ^(a);

^(a) Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Castelo Branco, fdelgado@ipcb.pt

^(b) CERNAS/IPCB, Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade/ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

Palavras-chave: *Capsicum annuum* L., germinação, sementes.

Sumário:

Na perspetiva de encontrar culturas alternativas e com valorização económica para os terrenos das zonas abrangidas pelo Regadio da Cova da Beira, e por solicitação empresarial e dos agricultores da associação de Regantes (ARCB), desenvolveu-se um projeto-piloto, conjunto, para a produção de plantas e frutos de pimento (*Capsicum annuum* L.) com o objetivo de obtenção de pimentão doce, vulgo colorau, cujos intervenientes foram sete agricultores da ARCB, a Escola Superior Agrária do IPCB, a CM de Penamacor e a empresa Ibersaco.

Resumo:

A espécie *Capsicum annuum* L. pertence à família Solanaceae e todas as espécies deste género são nativas das regiões tropicais e temperadas da América. As cultivares de *C. annuum* pertencem a dois grupos hortícolas : 1. Grupo *Grossum* e o 2. Grupo *Longum*. É no primeiro grupo que se incluem os tipos designados por pimento, pimentão e paprica (Almeida,2006), deste tipo foram-nos fornecidas pela empresa Ibersaco duas cultivares comerciais com as quais se efetuaram ensaios de germinação em laboratório e em viveiro e a produção de plantas em placas alveolares em viveiro em ambiente protegido, para fornecimento aos agricultores.

A propagação do pimentão (*Capsicum annuum* L.) é realizada unicamente através de sementes pelo que a sua qualidade e os fatores de germinação devem ser os mais favoráveis para se obter um máximo de percentagem de germinação e



determinar a faculdade germinativa. A germinação e a emergência das sementes de pimentão normalmente é lenta a temperatura ambiente e ainda mais demorada a baixa temperatura. A 25°C, a radícula requer três dias para emergir, enquanto a 15°C necessita de nove dias (Pádua et al., 1984).

As cultivares ensaiadas foram 2 cultivares de pimentão; 1- cv. Belrubi (comercializado pela empresa espanhola de sementes BATLLE) e 2- cv. Carvalhal (não comercializada, de origem portuguesa, da zona da Ponte de Sor).

No ensaio em laboratório e porque se tratar de uma cultura de Primavera – Verão, no nosso país, a temperatura escolhida para os ensaios de germinação pretenderam simular as temperaturas médias dos meses de Março, tendo adotado o regime de germinação em temperatura constante de 20°C e fotoperíodo de 16h. Os ensaios foram efetuados em câmara climatizada com controlo automático de temperatura (precisão ± 1) e luz. As sementes foram colocadas em placas de petri de 10cm de diâmetro, sobre discos de papel de filtro Whatman nº1, que se mantiveram humedecidos durante todo o ensaio com água destilada e esterilizada, conforme descrito pela ISTA (2002).

Para as condições estudadas, foram efetuadas quatro repetições com 100 sementes para cada cultivar. Após a montagem do ensaio, foram feitas observações e registos diários das sementes germinadas durante 34 dias, de acordo com ISTA (2002). Considerou-se que a semente havia germinado quando a radícula eclodia do invólucro seminal. As sementes germinadas foram retiradas diariamente, para evitar possíveis contaminações os parâmetros analisados foram: taxa máxima de germinação, também designada por capacidade germinativa (Côme, 1982) e o tempo de latência (tempo necessário para as primeiras sementes de cada cv. germinem).

Relativamente aos resultados constatou-se, que em laboratório a cv. Belrubi teve uma germinação mais precoce e homogénea, com um período de latência de 9 dias, como nos ensaios realizados por Pádua et al. (1984), ao contrário da cv Carvalhal que só germinou após 11 dias. Quanto à capacidade germinativa a cv. Belrubi atingiu 73% de germinação ao fim de 19 dias e a cv. Carvalhal só atingiu 40% da germinação ao fim de 34 dias, demonstrando ser uma cultivar mais lenta.

No caso dos ensaios de germinação efetuados em viveiro, as sementes das duas cultivares foram semeadas em tabuleiros alveolares com uma mistura de turfa com perlite na proporção de 3:1, no dia 10 de março de 2015. Os tabuleiros foram



colocados em bancadas, no interior de uma estufa com cobertura de polietileno, e a rega foi efetuada automaticamente por nebulização ou através de rega manual por regador. O início da germinação ocorreu na cv. Belrubi, 17 dias após a sementeira, tendo-se registado uma germinação extremamente heterogénea e muito lenta para a cv. Carvalhal.

Verificou-se que esta fase de produção de plantas de pimento em viveiro foi lenta e heterogénea para as duas cultivares, pelo que, e pela heterogeneidade verificada neste período até à entrega das plantas aos produtores, plantas com uma média de 5 folhas verdadeiras, durou 2,5 meses. Os valores da capacidade germinativa para cada uma das cultivares foi muito distinto, sendo nas duas cultivares inferior aos resultados em condições laboratoriais, sendo de 35% no caso da cv. Belrubi e de 12% na cv. Carvalhal, menos de metade das percentagens obtidas em laboratório.

As baixas taxas de germinação e emergência das sementes de pimentão têm originado diversos estudos na tentativa de identificar pré-tratamentos às sementes para acelerar este processo. Em futuros trabalhos com esta espécie desenvolveremos estudos utilizando técnicas de condicionamento osmótico, pré-hidratação em água e tratamento com ácido giberélico.

As plantas foram fornecidas aos agricultores e instalou-se nos terrenos da ESACB um ensaio de produção, onde se controlou a cultura e se avaliou a produção nas modalidades desenvolvidas, servindo estes trabalhos de base ao apoio técnico a dar aos agricultores na perspetiva de estabelecer esta cultura como uma cultura alternativa no regadio da Cova da Beira, mais propriamente, a um conjunto de agricultores da conselho de Penamacor, para o abastecimento de uma futura fábrica de produção, embalagem e expedição de pimentão doce, nessa região.

Agradecimentos

Para o desenvolvimento deste trabalho (Fase 1) agradecemos o fornecimento das sementes de pimentão pela empresa Ibersaco, ao laboratório de Biologia da ESACB onde se realizaram os ensaios de germinação e ao colega Luis Peças no acompanhamento da fase de viveiro.



Referências bibliográficas:

1. Almeida, D. 2006. Manual de Culturas Horticolas. Vol. II. Editorial Presença. Lisboa.
2. Côme, D. 1992. Germination. In: Croissance et développement. Physiologie Végétale II. (ciclostilado). Paris, pp.129-225.
3. ISTA- International Seeds Testing Association. 2002. International Rules for Seed testing. Seed Science and Technology, 28 (suppl.) .
4. Pádua, J.G.; Casali, V.W.D. & Pinto, C.M.F. 1984. Efeitos climáticos sobre pimentão e pimenta. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.10, n.13, p.11-13